

## Os mercadores

### Por Marina Mesquita Camisasca

---

A sociedade colonial não era composta apenas de senhores de terra e de escravos. Existiram várias outras formas de trabalho que diferiam muito do trabalho escravo e das atividades do senhor de engenho ou das minas. O presente texto procura apresentar um desses trabalhos: os dos comerciantes.

**Mercantil:** O comércio foi uma atividade que empregou, na maioria das vezes, trabalhadores livres que, algumas vezes, até conseguiram se enriquecer e passaram a fazer parte da elite **mercantil** colonial. Mas existiram vários tipos de comerciantes: os que transportavam, vendiam suas mercadorias e não possuíam um estabelecimento fixo, como os tropeiros, os mascates e as negras de tabuleiro; e os que possuíam um estabelecimento fixo, como os vendeiros, os lojistas e os comissários.

Os comerciantes que mais atuaram no Brasil Colonial foram os tropeiros, uma vez que eles transportavam as mercadorias para lugares distantes e de difícil acesso. Eles levavam para o interior do país os artigos difíceis de serem encontrados na região, devido a ausência ou a má qualidade das estradas e dos caminhos.

Porém, não foram todos os comerciantes que enriqueceram-se e conseguiram alcançar uma posição privilegiada na sociedade. Muitos deles sofriam discriminação e eram acusados de serem contrabandistas de ouro, pois vendiam os seus produtos nas áreas mineradoras.

#### **Bibliografia de referência:**

- Figueiredo, Luciano R. de <sup>a</sup> Comércio feminino e tensão social. In: *O avesso da memória: cotidiano e trabalho da mulher em Minas Gerais no século XVIII*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993, p. 34-74.
- Chaves, Cláudia Maria das Graças. Comerciantes das Minas Setecentistas: a diversidade de atuação no mercado colonial. *Caderno de Filosofia e Ciências Humanas*, Belo Horizonte (10): 135-143, abr.1998.
- Chaves, Cláudia Maria das Graças. *Perfeitos negociantes*. Mercadores das minas setecentistas. São Paulo: Annablume, 1999.

- Fragoso, João Luís. A elite mercantil e a composição de seus negócios. In: *Homens de grossa aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro, 1790-1830*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998, p. 319-333.
- Furtado, Júnia. Negociante e Caixeiros. In: *Homens de Negócio: a Interiorização da metrópole e do comércio nas Minas Setecentistas*. São Paulo: Hucitec, 1999, p.197-272.